PAUL TILLICH E UMA TEOLOGIA MEDIADA PELA CULTURA

Cleber Diniz Torres[*]

http://lattes.cnpq.br/1837239213170696

Resumo

O método de correlação de Paul Tillich constitui-se na sua maneira de fazer teologia, especificamente **teologia da cultura.** Tillich pretende desenvolver um relacionamento entre o conteúdo teológico e a existência concreta. Seu pensamento leva em alta consideração a cultura como um lugar privilegiado onde se podem observar questões relativas às expressões religiosas. Por isso, ele detém sua observação focada nas artes, na política, nas ciências, entre outros campos da cultura, como lugar onde se pode perceber a substância da religião em suas diversas formas.

Palavras-Chave: teologia da cultura; correlação; situação; preocupação última; preocupação preliminar.

Abstract

The correlation method of Paul Tillich is on its way of doing theology, especially theology of culture. Tillich wants to develop a relationship between the theological and concrete existence. His thought takes into high account the culture as a privileged place where you can observe matters relating to religious expression. Therefore, he has focused his observation

[*] Teólogo, Pastor da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil, formado em Teologia pelo Seminário Teológico "Antonio de Godoy Sobrinho", em Londrina-PR. Mestre em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo, professor do Seminário Teológico Batista de Nova Iguaçu e na Faculdade Teológica Evangélica do Rio de Janeiro. Contato por e-mail: cleberdiniztorres@ymail.com.br

in the arts, politics, science, culture and other fields, as a place where you can see the substance of religion in its various forms.
Keywords: theology of culture; correlation; situation; ultimate concern; primary concern.

Introdução

Paul Tillich mostra, em suas obras, que encontrou na cultura lugar privilegiado para se observar as expressões religiosas. Em seu labor teológico desenvolveu conceitos importantes que constituem o seu método teológico que expressa sua forma de análise.

Uma das expressões mais importantes que cunhou é *Ultimate Concern*, que pode ser traduzida por "preocupação última". É geralmente interpretada por Tillich como aquilo que nos preocupa de maneira incondicional ou última. Para ele a "preocupação última" se manifesta através dos elementos que compõem a cultura. Assim sendo, todas as formas da diversidade cultural podem trazer consigo inquietações que nos levam à "preocupação última".

Como se poderá perceber a "preocupação última" nas manifestações culturais, já que quando falamos de teologia e de cultura nesses termos, tem-se um discurso

muito subjetivo? Qual a mediação concreta para que se possa apreendê-la? Tillich em seu pensamento privilegiou o que ele denominou "situação"[1], pois é no cotidiano, nos momentos concretos da existência que se pode perceber a "preocupação última".

Deve-se entender que, segundo Tillich, para que haja efetivamente uma reflexão teológica da cultura, esta deve ser considerada com mais cuidado e valor do que simplesmente como objeto de observação, como ele mesmo o faz ao dizer que: "... a religião é a substância da cultura, e a cultura é a forma da religião"[2].

Levando em consideração esta perspectiva, tem-se aqui espaço para pensar numa interpretação da religião que não se deixa prender por dogmas de instituições eclesiásticas, que mantém como fonte de seu pensamento apenas aquilo que está normatizado.

Ao propor este diálogo com a "situação", Tillich estabeleceu outro conceito importante para o entendimento

[1] Para Tillich a situação "... é a interpretação criativa da história, sob todos os tipos de condições psicológicas e sociológicas. (...) é a auto-interpretação criativa do ser humano em um período determinado". TILLICH, Paul. *Teologia Sistemática.* 5ª. Ed. Tradução de Getúlio Bertelli e Geraldo Korndörf. São Leopoldo: Sinodal, 2005, p. 22.

[2] TILLICH, Paul. *Teología de la cultura y otros ensayos*. Buenos Aires: Amorrortu, 1976, p. 45. Minha tradução.

da "preocupação última" que é o da "preocupação preliminar" que tem para ele, na elaboração teológica, uma função de mediação, conduzindo-o à "preocupação última". Isto é, ao olhar para a cultura enquanto forma da religião, Tillich propõe a "preocupação preliminar" como mediadora para se alcançar a "preocupação última", sendo esta considerada por ele como a substância da cultura.

Esta "preocupação preliminar" corre riscos de interpretação que podem desviá-la de sua finalidade que é tornar-se um meio pelo qual a "preocupação última" pode efetivamente ser vivenciada.

Durante a evolução do pensamento de Tillich, e de sua preocupação com a elaboração de uma "teologia da cultura", ele desenvolveu o chamado "método da correlação", com o qual tentava unir a mensagem cristã com o que ele chama de "situação". "O método de correlação explica os conteúdos da fé cristã numa interdependência mútua entre as questões existenciais e as respostas teológicas"[3], elaborando a teologia da cultura.

[3] HIGUET, Etienne A. O método da Teologia Sistemática de Paul Tillich – a relação da razão e da revelação. *Estudos de Religião.* São Bernardo do Campo, v. 10, n. 10, p. 40, 1995.

Assim, estão em debate os principais conceitos que elucidam os sentidos e o desenvolvimento da teologia da cultura e do método de correlação. Este procedimento pretende favorecer o diálogo da teologia com a cultura, tendo em vista que Paul Tillich privilegiou a cultura como lugar de manifestação da "preocupação ultima". Isto é, a "preocupação última" é compreendida como aquilo que nos preocupa de forma incondicional por meio de uma "preocupação preliminar" que, enquanto experiência que nos atinge, pode nos remeter ao último, a que nos transcende.

As teses de Tillich, como se verá adiante, estão desenvolvidas na teologia da cultura e, subsequentemente no método da correlação que servem de referencial para este ensaio.

1. Sobre a "preocupação última" em Tillich

É objetivo deste tópico apresentar as principais idéias no âmbito teológico que dão subsídios para o desenvolvimento da estrutura deste ensaio, visando

estabelecer uma referência para o diálogo com as artes e outros elementos da cultura.

Tillich define a teologia como a "interpretação dos conteúdos da fé"[4]. Não há neste ponto, em que discordar dele, já que a base para a discussão teológica primária é a Bíblia – texto fundante primeiro do judaísmo e depois do cristianismo – bem como a história e as tradições da igreja, que estabeleceram, no decorrer dos séculos, não apenas discussões, mas também conceituações e definições a respeito da divindade e de suas manifestações.

Tillich considera estes elementos como fundamentais para o fazer teológico, mas vai além. Para ele, a cultura, em suas diversas manifestações, é elemento indispensável para observação na reflexão do teólogo. Seu diálogo se deu principalmente com a filosofia, a política, as artes, os movimentos sociais e científicos de seu tempo[5].

[4] TILLICH, Paul. *Teologia Sistemática*, p. 32.
[5] HIGUET, Etienne A. A atualidade da teologia da cultura de Paul Tillich. *Revista Eclesiástica Brasileira*, Petrópolis, vol. LIV, 1994, p. 50.

Em suas obras, Tillich não usa freqüentemente o termo "Deus" quando se refere à divindade, mas prefere a designação "preocupação última"[6] para referir-se àquilo que nos toca incondicionalmente, usando este termo também em referência à religião.

Para Tillich a teologia é construída a partir do relacionamento entre mensagem teológica e existência concreta. Isso significa que a teologia se desenvolve entre dois pontos de referência, sendo "verdade eterna de seu fundamento e a situação temporal em que esta verdade eterna deve ser recebida"[7].

Tillich esclarece que "situação", enquanto referência para a teologia "...é a interpretação criativa da história, sob todos os tipos de condições psicológicas e sociológicas. [...] é a auto-interpretação criativa do ser humano em um período determinado"[8]. Assim, a

[6] Para Tillich o *Ultimate Concern*, a "preocupação última", *"...é tudo aquilo que determina nosso ser ou não-ser. Só são teológicas aquelas afirmações que tratam de seu objeto na medida em que este possa se tornar para nós uma questão de ser ou não-se"*. Este é um dos critérios formais apresentados por ele para o desenvolvimento do seu pensamento teológico. TILLICH, Paul. *Teologia Sistemática.* p. 31.
[7] TILLICH, Paul. *Idem.* p. 21.
[8] TILLICH, Paul. *Idem.* p. 22.

"situação" traz as perguntas que a teologia tentará responder.

Pensando nestes pontos de referência do exercício teológico destaca-se o fato de que a "situação" é considerada por Tillich como o lugar concreto com o qual a teologia dialoga, apreendendo da "situação" as questões com as quais o teólogo deve preocupar-se.

Depois de falar da "situação" com a qual o teólogo dialoga, há também a referência ao objeto de estudo. Tillich o chama de "preocupação última"[9] ou "preocupação incondicional". E quando assim o faz, pode referir-se tanto a Deus quanto à religião. Segundo ele, "A preocupação última é incondicional, independente de qualquer condição de caráter, desejo ou circunstância. A preocupação incondicional é total: nenhuma parte de nós mesmos ou de nosso mundo está excluído dela"[10].

No debate aqui empreendido prefere-se que o conceito de "preocupação última" seja entendido como religião ao invés de divindade. Para Tillich a "preocupação última" não está limitada às religiões sistematizadas ou às diversas divindades, mas transcende-

[9] Ver nota número 7.
[10] TILLICH, Paul. *Idem*, p. 29.

as, apresentando-se de formas diversas, principalmente em expressões da cultura para onde ele dirige seu olhar com atenção e cuidado.

Assim, a literatura, a música, a arquitetura, a política e outras formas de expressão fazem parte da cultura, trazendo em si a capacidade de transmitir conteúdo religioso. Segundo Tillich, podemos considerar que toda expressão cultural tem certa capacidade de manifestar "preocupação última", de maneira peculiar.

O autor fala do caráter existencial para o qual a "preocupação última" aponta ao referir-se à experiência religiosa. A "preocupação última" permeia a vida e a existência, e não apenas um aspecto dela ou um grupo que lhe dedica maior atenção. Para Tillich, embora essa preocupação seja incondicional, ela não possui significado de "coisa superior" chamada "o absoluto" ou "o incondicionado". Ele não acredita que seja possível dirigir-se a ela no sentido de argumentar objetivamente a seu respeito. "O último é o objeto de uma entrega total, exigindo também, enquanto olhamos para ele, a entrega de nossa subjetividade"[11].

[11] *Ibidem.* p. 29.

Nota-se acima que Tillich transcende a preocupação teológica dentro dos limites eclesiásticos, expondo sua preocupação sobre todos os âmbitos da vida. Assim, não somente profissionais ou técnicos da reflexão teológica falam sobre a dimensão religiosa da existência humana, mas todas as formas que expressam tal transcendência.

2. Sobre "situação" e "preocupação preliminar" no pensamento de Tillich

Neste ponto é preciso perguntar: como esta "preocupação última" nos permite ler na "situação" e na experiência que nela vivemos, questões que promovem a reflexão teológica?

Esta questão começa a ser respondida quando Tillich faz a relação da "preocupação última" com "preocupações preliminares", outro de seus conceitos fundamentais. Ele adverte que o teólogo não deve opinar

tecnicamente sobre questões relativas às "preocupações preliminares", ou seja, quando se fala de arte, ele não deve manifestar-se sobre questões técnicas relativas a essa arte. O mesmo vale para opiniões sobre ciências e outros níveis do conhecimento. Isso não significa que o teólogo não possa falar sobre arte, ciências e outros níveis do conhecimento, mas que sua reflexão sobre eles deve ser desenvolvida na relação destas "preocupações preliminares" com a "preocupação última", ou seja, quando nos remetem a esse caráter incondicional que nos toca. Portanto, é dever do teólogo refletir sobre o impacto com o qual a expressão cultural nos atinge. Mas como essa relação acontece? Tillich aponta o caminho para a resposta:

> Há três relações possíveis entre as "preocupações preliminares" e aquilo que nos preocupa de forma última. A primeira é uma indiferença mútua; a segunda é uma relação em que uma "preocupação preliminar" é elevada à ultimidade; e a terceira é aquela em que uma "preocupação preliminar" se torna veículo da "preocupação última" sem reivindicar ultimicidade para si mesma[12].

[12] TILLICH, Paul. *Idem,* p. 30.

Como se percebe no texto, na primeira das possibilidades há a incapacidade de transmitir conteúdo teológico relevante pelo fato de serem igualadas à "preocupação última" com "preocupações preliminares", e na segunda, pelo fato das "preocupações preliminares" assumirem a ultimicidade. Tillich caracteriza essa relação como idolatria. Resta então a terceira relação que torna possível a análise teológica da situação, na qual "preocupação preliminar" torna-se um meio pelo qual a "preocupação última" pode se efetivar.

Sendo assim, Tillich nos esclarece que "Quadros, **poemas** e música podem se tornar objetos da teologia, não sob o ponto de vista de sua forma estética, mas de seu poder de expressar, em e através de sua forma estética, alguns aspectos daquilo que nos preocupa de forma última"[13]. Isso abre a nós a possibilidade de refletir teologicamente a "preocupação última" por meio de aspectos contidos na "preocupação preliminar" que constitui a cultura.

[13] TILLICH, Paul. *Idem,* p. 31 [grifo nosso].

3. Compreensão tillichiana de cultura: relações entre forma e substância nos campos cultural e religioso

Antes do debate propriamente dito do conceito de cultura devemos lembrar que a teologia de Tillich nunca foi uma teologia eclesiástica, embora isso não signifique que ele deixou completamente seus referenciais na tradição do cristianismo.

Entretanto, Tillich não se limitou às fontes deste gênero, buscando principalmente na cultura[14] sua fonte de

[14] Num período que compreende os anos de seus estudos iniciados em 1904 na Universidade de Hale, na Alemanha, e o início do trabalho acadêmico de Tillich em Berlim a partir de 1919, o conceito de cultura em seu contexto, destacava-se pela sua interpretação etimológica, tendo como significado o *cultivo* numa perspectiva agrícola. Este significado ampliava-se para o âmbito do cultivo do pensamento por meio das atividades intelectuais desenvolvidas pelo ser humano. Essa noção foi incorporada pela língua alemã grafando-a por *Cultur*, mudando-se a grafia para *Kultur*. Nessa mesma época, surgiu também um conceito conhecido por *Kulturprotestantismus*, que representava uma acomodação germânica de posturas teológicas ao pietismo burguês, assim como um desinteresse político caracterizado pela ausência de crítica profética. Assim, a forma como Tillich reinterpretou *Kultur* foi uma maneira de criticar a aristocracia. Quando Tillich apresentou a "teologia da cultura" na palestra "Sobre a idéia de uma teologia da cultura – 1919", vigorava esse conceito de cultura associado ao *Kulturprotestantismus*, por isso ele utilizou o termo *Theologie der Kultur* (teologia da cultura) em lugar de *Kultur-Theologie* (algo próximo a "teologia cultural"). Para descrição detalhada incluindo a comparação deste conceito com o de *civilisation*, usado por franceses e ingleses nessa época ver:

reflexão. Note-se que Tillich desenvolveu uma teoria que discorda de um conformismo com a maneira eclesiástica de ver a vida. Ele estava em busca de uma abertura da teologia, desvinculando-a de dogmas e do aprisionamento dos mesmos. Estava em busca de encontrar, dentro das esferas da vida, a expressão da substância religiosa, de modo inverso ao proposto pelas instituições religiosas. Ou seja, tais instituições ainda pensam a relação religiosa apenas dentro da esfera eclesiástica e, consequentemente por seus próprios critérios e não em todos os campos da existência, como propunha Tillich. Em suas próprias palavras: "A cultura teônoma expressa nas suas criações a preocupação suprema e o sentido transcendental não como algo que lhe seja estranho, mas como seu próprio fundamento espiritual"[15].

Portanto, vemos que Tillich pensava numa teologia em diálogo constante com a cultura. Ele pensava a cultura enquanto cultivo do pensamento e da expressão humana, buscando nela, pontos de contato para

CALVANI, Carlos E.B. *Teologia e MPB.* São Paulo: Loyola, São Bernardo do Campo: UMESP, 1998, p. 42.

[15] TILLICH, Paul. *A Era Protestante.* Trad. Jaci Maraschin. São Paulo: IEPG, 1992, p. 85.

desenvolver sua reflexão. Esse cultivo de pensamento, em suas mais diversas esferas, tem a capacidade de gerar subsídios tornando-se, assim, terreno fértil para a reflexão teológica.

> A cultura em suas diversas esferas, contém respostas tanto quanto perguntas; a tarefa do teólogo consiste em descobrir a substância religiosa subjacente às respostas, a partir do seu próprio referencial cristão. A explicitação das respostas pode ser feita em diferentes níveis de linguagem: a linguagem da tradição cristã na teologia sistemática, a linguagem religiosa universal na teologia da cultura, a linguagem filosófica no mundo cultural secularizado[16].

Para Tillich a compreensão de cultura na interpretação teológica era muito abrangente. Isso é percebido quando ele considera que:

> O universo é o santuário de Deus. Cada jornada de trabalho é um dia do Senhor, cada comida, uma ceia do Senhor, cada tarefa o cumprimento de um trabalho divino, cada regozijo uma alegria em Deus. Em todas as preocupações preliminares está presente, consagrando-as, a preocupação última. Essencialmente,

[16] HIGUET, Etienne A. *Op. Cit.*, p. 41.

> os domínios religioso e secular não estão separados, senão, incluídos um no outro[17].

Esta concepção de Tillich estaria buscando um reencantamento do mundo? Desejava ele atribuir santidade a todas as coisas? Não parece ser esta a sua postura. Entretanto, é preciso entender que, segundo sua proposta, para que haja efetivamente uma reflexão teológica da cultura, esta deve ser considerada com mais cuidado e valor do que simplesmente como objeto de observação, dando-lhe valor semelhante ao de um terreno fértil.

As expressões culturais, enquanto "preocupações preliminares", podem deter, segundo Tillich, a capacidade de conduzir o teólogo para a sua "preocupação última". Neste sentido devemos também levar em conta a maneira como Tillich considera a religião, extremamente ligada à cultura. Elas se relacionam profundamente:

> Religião, como preocupação última, é a substância que confere significado para a cultura, e esta é a totalidade das formas em que se expressa a preocupação fundamental que constitui a religião. Em resumo: **a religião é a substância da cultura, e a cultura é a forma da religião.** Esta consideração previne definitivamente o estabelecimento de um

[17] TILLICH, Paul. *Teología de la cultura y otros ensayos*, p. 45.

> dualismo entre religião e cultura. Todo ato religioso, não só na religião organizada, mas até mesmo no mais íntimo movimento da alma, se forma culturalmente[18].

Tillich compreende que, fazer teologia implica em olhar para a cultura, e nessa observação, apreender elementos que proporcionem o caminho para a "preocupação última". A partir destes elementos entende-se que, em sua concepção, todas as preocupações culturais manifestam um aspecto da "preocupação última". E isto se dá, não somente nas questões teóricas que envolvem a espiritualidade humana, mas também na capacidade de transformação pessoal e social que as expressões culturais podem causar.

Etienne Higuet comenta que: "Conforme Tillich, quem pode ler o estilo de uma cultura – ou seu poder expressivo – pode também descobrir sua preocupação suprema, sua substância religiosa"[19]. A partir dela Higuet explica os dois níveis nos quais esse "deciframento" acontece:

---

[18] *Ibidem*. [Grifo nosso].
[19] HIGUET, Etienne A. *A atualidade da teologia da cultura de Paul Tillich.* p. 52.

> 1. Um nível preliminar de sentido que é o sentido direto e conscientemente visado por essa cultura e que não é habitualmente um sentido religioso (no sentido estrito). [...] 2. Há um outro nível de sentido, um Sentido do Sentido – o sentido último mais profundo no qual se fundamenta o sentido preliminar, imanente e formal de toda cultura, especialmente sua "unidade de sentido"[20].

Assim, Tillich compreende que a preocupação preliminar faz a mediação para que se atinja a "preocupação última".

No esforço para realizar esse percurso, Tillich construiu o método da correlação, método este com o qual ele desenvolveu seu sistema de pensamento teológico. Conforme seu próprio nome, o método é uma tentativa de correlacionar, tanto elementos culturais quanto perguntas relacionadas às respostas que a teologia pode apresentar à "situação". O próprio autor explica sua intenção com este método em seu sistema teológico ao dizer que: "O sistema que exponho a seguir é uma tentativa de usar o 'método de correlação' como uma forma de unir mensagem e

[20] Ibidem.

situação. Ele tenta correlacionar às perguntas implícitas na situação com as respostas implícitas na mensagem" [21].

Essa proposição mostra a busca de Tillich por utilizar as expressões culturais para interpretar a situação com mais propriedade, de maneira a trazer uma reflexão teológica mais relevante para seu tempo por meio da correlação entre: "... perguntas e respostas, situação e mensagem, existência humana e manifestação divina" [22]. Sendo assim, "O método de correlação explica os conteúdos da fé cristã numa interdependência mútua entre as questões existenciais e as respostas teológicas" [23].

Olhando com um pouco mais de atenção para as proposições de Tillich, observa-se que ele tem uma perspectiva bem próxima entre os seus enunciados da teologia da cultura e do método de correlação.

Higuet nos explica como este método pretende ser uma superação das maneiras como normalmente a teologia é elaborada: "Trata-se de superar a distância entre religião e cultura através de uma teologia da cultura

[21] TILLICH, Paul. *Teologia Sistemática.* p. 25.
[22] *Idem*, p. 26.
[23] HIGUET, Etienne A. *O método da Teologia Sistemática de Paul Tillich*, p. 40.

encarada como ciência teológica"[24]. É uma busca pela aproximação entre religião e cultura com vistas à reflexão teológica. Ele também nos esclarece uma questão importante na elaboração teológica de Tillich ao dizer que "... na TS, a expressão 'método de correlação' substitui a 'teologia da cultura' das obras anteriores"[25]. Ou seja, o método da correlação elabora a teologia da cultura, mostrando que não são coisas distintas uma da outra.

Quando se parte do pressuposto de que "...a religião é a substância da cultura e a cultura é a forma da religião"[26], percebemos que um diálogo é possível. Por essa concepção de Tillich, pode-se ponderar a respeito de uma análise de poesia para nela encontrar elementos religiosos[27].

---

[24] *Idem*, p. 38.

[25] HIGUET, Etienne A. *O método da Teologia Sistemática de Pau Tillich* p. 41.

[26] TILLICH, Paul. *Teología de la cultura y otros ensayos*, p. 45.

[27] Sugere-se aqui, então, a leitura de Vinícius de Moraes que, tendo sua poesia como parte da cultura brasileira constitui-se, usando a linguagem de Tillich, em uma "preocupação preliminar", já que tal poesia tenta refletir sobre a vida bem como as dimensões que a envolvem, podendo então conduzir a uma "preocupação última". Para detalhes sobre a leitura de Vinícius de Moraes, ver TORRES, Cleber D. **Vestígios Literários para ler Vinícius de Moraes.** In: *InCertezas.* FATERJ, Ano 3, nº 4, 2º semestre de 2008, pp. 78-98.

Aí está uma das possibilidades de interpretação da cultura. Como afirma Higuet, ao interpretar Tillich: "A análise da situação usa materiais elaborados pela auto-*interpretação* criadora do ser humano em todos os campos da cultura e o teólogo organiza esses materiais em relação com a resposta dada pela mensagem cristã"[28].

Pode-se acrescentar nesta discussão uma das interpretações de Tillich feitas por Higuet quando disse que "a explicitação das respostas pode ser feita em diferentes níveis da linguagem: a linguagem da tradição cristã na teologia sistemática, a linguagem religiosa universal na teologia da cultura, e linguagem filosófica no mundo cultural secularizado"[29].

Para Tillich, a maneira pela qual acontece, de forma concreta, a relação entre teologia e cultura, se dá quando a "preocupação preliminar" torna-se um meio pelo qual a "preocupação última" pode se efetivar. "A preocupação incondicional é total: nenhuma parte de nós mesmos ou de nosso mundo está excluído dela"[30].

[28] HIGUET, Etienne A. *O método da Teologia Sistemática de Paul Tillich*, p. 41.
[29] HIGUET. *O método da Teologia Sistemática de Paul Tillich*, p. 41.
[30] TILLICH, Paul. *Teologia Sistemática.* p. 29.

Tillich desenvolve quatro categorias para falar dos níveis e das formas de relação entre a arte e a religião, fornecendo instrumentos com os quais podemos executar a correlação entre o que é "preocupação última" e o que é "preocupação preliminar", entre a "substância da cultura" e a "forma da religião":

a) estilo não-religioso e tema não-religioso: consiste na chamada arte secular que faz representações de paisagens, apresenta a natureza morta, conta história de desilusões amorosas e exalta a vida, a alegria, o otimismo, mas sem camuflar os problemas da vida. Ou seja, é uma forma de expressão que não se preocupa com o conteúdo religioso abertamente, mas que acaba transmitindo em si, dimensões e aspectos daquilo que se pode considerar como religioso.

b) estilo religioso e tema não-religioso: sem fazer referências à Bíblia ou a fé, trata de assuntos do cotidiano impregnados do poder religioso. Isto é, não são feitas alusões diretas a componentes da religiosidade, no entanto, o temor religioso permeia as idéias do texto. A "preocupação última" de Tillich pode ser verificada na intenção do poema.

c) tema religioso em estilo não religioso: expressa Deus e as estruturas pelas quais ele cria a realidade, mas deve abster-se de sentimentalismos. É aquele tipo de arte devota, diretamente religiosa, e que por isso mesmo precisa se prevenir para não incorrer em um vazio discursivo, numa repetição que não produza nenhuma aproximação com a "preocupação última".

d) estilo religioso e tema religioso unidos: é considerado como arte genuinamente religiosa pois trata temas religiosos com profundidade e expressão, motivado pela substancia espiritual[31]. Assim, ele tem por excelência a capacidade de expressar o conteúdo religioso, pois sua motivação é espiritual, a religião enquanto substância da cultura se manifesta na expressão artística, enquanto "preocupação preliminar" conduzindo à "preocupação última".

Essas quatro categorias desenvolvidas por Tillich concedem um grau maior de objetividade na realização da tarefa de identificação das "preocupações preliminares" na

[31] Ver detalhes e exemplos CALVANI, *Teologia e MPB*. p. 94-104. Calvani baseia sua descrição no texto de Tillich *Existencialism Aspects of Modern Art*, em: TILLICH, Paul. *On Art and Archtecture*. New York, Crossroad, 1987.

"situação" cotidiana, descortinando a possibilidade perceber-se aquilo que nos toca de forma última.

Conclusão

Paul Tillich se esforçou, durante seu labor teológico, em correlacionar a mensagem cristã com a cultura de seu tempo. Procurou na situação cotidiana aquilo que nos toca de forma incondicional. Direcionou seu olhar para a produção cultural humana, especialmente a política e as artes, no intuito de vislumbrar a dimensão religiosa expressa na forma cultural para tornar relevante, para seu tempo, a mensagem cristã.

Em seu legado Tillich deixou-nos o método da correlação que elabora a teologia da cultura, e que mantém diante de nós o desafio de continuarmos o labor teológico livres das amarras dogmáticas que trazem respostas pré-fabricadas aos mais diversos e surpreendentes problemas humanos.

Importa para ele uma teologia que responda à circunstancia histórica, que faça sentido e que, dentro das

possibilidades, traga ao olhar humano aquilo que nos toca de forma incondicional.

Referências bibliográficas

CALVANI, Carlos E. B. Imagens do Diabo na MPB. In: *Correlatio.* N. III, http://www.metodista.br/noticias/correlatio

_____. *Teologia e MPB.* São Paulo: Loyola, São Bernardo: UMESP, 1998.

_____. Paul Tillich: aspectos biográficos, referenciais teóricos e desafios teológicos. *Estudos de Religião*, São Bernardo do Campo, v.10, n.10, p.11-35, 1995.

_____. Teologia da Arte. São Paulo, Fonte Editorial/Paulinas, 2010, 408p.

CRUZ, Eduardo Rodrigues. A vida e suas ambigüidades no sistema de Paul Tillich**.** *Estudos de Religião*. São Bernardo do Campo, v.10, n.10, p.83-95, 1995.

GROSS, Eduardo (org.). *Manifestações literárias do sagrado.* Juiz de Fora: UFJF, 2002.

HIGUET, Etienne A. Para uma espiritualidade do cotidiano**.** *Via Teológica*, Curitiba, N. 4. p. 7-23, 2001.

_____. O método da Teologia Sistemática de Paul Tillich – A relação da razão e da revelação. *Estudos de Religião*. São Bernardo do Campo, v.10, n.10, p.37-54, 1995.

_____. Atualidade da teologia da cultura de Paul Tillich. *Revista Eclesiástica Brasileira*, Petrópolis, Vol. LIV, p. 50-61, 1994.

JOSGRILBERG, Rui de Souza. *Ser e Deus: como Deus é recebido, por revelação, em nossa experiência*? In: *Estudos de Religião*. São Bernardo do Campo, v.10, n.10, p. 55-71, 1995.

MARASCHIN, Jaci. *A linguagem ontológico-existencialista de Tillich.* In: *Estudos de Religião*. São Bernardo do Campo, v.10, n.10, p.71-81, 1995.

RENARD, Jean Claude. *Poesia, fé e teologia. Concilium*. Petrópolis. N.115, p. 16-34. 1976/5:

TILLICH, Paul. *A era protestante.* Trad. Jaci Maraschin. São Paulo, IEPG, 1992, p. 83-137.

_____. *Dinâmica da fé.* 6ª. Ed. São Leopoldo: Sinodal, 2001.

_____. *Teología de la cultura y otros ensayos*. Buenos Aires: Amorrortu 1976.

_____. *Teologia* Sistemática. 5ª. Ed. São Leopoldo: Sinodal/EST. 2005.

_____. *Teologia da cultura*. Trad. Jaci Correia Maraschin. São Paulo: Fonte editorial, 2009. 272p.

TORRES, Cleber D. *Vestígios Literários para ler Vinícius de Moraes.* In: InCertezas. FATERJ, Ano 3, nº 4, 2º semestre de 2008, pp. 78-98.